

## FARMACOTERAPIA NO FIM DA VIDA: VISÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS

Mewryane Câmara Brandão Ramos<sup>1</sup>; Jerocilio de Oliveira Maciel Júnior<sup>1</sup>; Gabriela Ayumi Owada Borges<sup>1</sup>; Mirlane Guimarães de Melo Cardoso<sup>1,2</sup>; Cinthya Iamille Fritz Brandão de Oliveira<sup>1</sup>

1. Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 2. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON)

**Introdução:** Os cuidados paliativos representam uma abordagem multidisciplinar, que visa garantir a qualidade de vida do paciente e sua família frente a uma doença sem possibilidade de cura e que ameaça a vida, buscando prevenir o sofrimento, tratando sintomas como a dor e outros problemas físicos, psicológicos, sociais e espirituais, além de dar assistência à fase de luto. **Material e Métodos:** Visando caracterizar o perfil farmacológico, clínico e epidemiológico dos pacientes que recebem visita domiciliar pelo Serviço de Terapia da Dor e Cuidados Paliativos (STDCP) da FCECON, foi desenvolvida este estudo do tipo retrospectivo, descritivo e observacional, utilizando-se prescrições médicas e/ou prontuários como fonte de dados, no período de Janeiro a Outubro de 2012. A população do estudo foram os pacientes oncológicos que recebem visita domiciliar pelo STDCP, prontuários de pacientes maiores de 18 anos, que receberam mais de 03 visitas domiciliares e com prontuários (manual e eletrônico) com informações mínimas foram incluídos na pesquisa. Foram excluídos aqueles com informações incompletas e/ou com prescrições de drogas feitas manualmente ou ilegíveis. Projeto aprovado pelo CEP/UFAM sob o número CAAE: 05733312.7.0000.5020. **Resultados e Discussão:** De um total de 37 prontuários, 54,05% eram do sexo feminino e 49,95% do masculino, sendo a faixa etária de 60 a 69 anos a mais frequente (35,14% pacientes) e a maioria dos pacientes eram de outras localidades fora da capital (54,06%). Dos pacientes pesquisados, 43,24% eram evangélicos, 35,14% católicos, 2,7% espírita e 18,92% não informaram sua condição religiosa. Na grande maioria, o principal cuidador era a filha. Em relação ao local primário do câncer, o trato gastrointestinal e as neoplasias de próstata foram as mais frequentes (18,92%). Como comorbidades mais evidenciadas notou-se diabetes e HAS. A prescrição foi mediada especialmente pela descrição de dor (sintoma mais frequente), constipação; edema; alteração do apetite; dispneia; alteração do sono; astenia e náusea/vômito. Das medicações mais utilizadas, os analgésicos opioides, foram os mais utilizados (54,76%), sendo que morfina (35,71%) e Tramadol (33,33%) merecem destaque. Dos coanalgésicos, a Dipirona (41,67%) e do Tenoxicam (37,5%), foram os mais usados; dos adjuvantes, entre eles, os corticosteroides (19,77%) e anticonvulsivantes (19,77%) foram mais utilizados. A associação de dipirona, adifenina e prometazina (11,44%) também apresentou uma frequência importante. **Considerações finais:** A análise permitiu caracterizar os pacientes sob cuidados paliativos da FCECON nos itens objetivados. Assim foi possível, conhecer os aspectos biopsicossociais, de maneira que o acompanhamento multiprofissional seja adequado, proporcionando melhor qualidade de morte para esta população específica. Com estes dados, consegue-se ter um perfil da demanda de pacientes que é recebida pelo Serviço e assim, garantir um atendimento direcionado. Uma proposta a ser sugerida é a do incentivo para registro nos prontuários das alterações clínicas e farmacológicas observadas durante as consultas, para enriquecimento dos resultados em estudos posteriores. Outra mudança seria a implementação de escalas já validadas para mensuração da dor como Escala visual analógica, Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton, com as respostas apontadas no prontuário, o que pode auxiliar na escolha do(s) medicamento(s).

**Palavras-chave:** Analgésicos, câncer, dor.